



GOVERNO

Presidente Lula dispensa ministra da Saúde, Nísia Trindade, dando início à reforma no primeiro escalão. Posto será ocupado por Alexandre Padilha, um perfil mais político para a pasta. No adeus, marcado por mal-estar, a ex-chefe da Fiocruz é aplaudida de pé

Constrangimento e demissão no Planalto

» MAYARA SOUTO

ESTADÃO CONTEÚDO



A solenidade no Palácio do Planalto foi marcada por um clima de constrangimento entre o presidente Lula e a ministra Nísia Trindade

Jose Cruz/Agência Brasil



Nísia discursou durante mais de meia hora no evento no Planalto: voz trêmula e muitos agradecimentos

Com a popularidade em queda e pressionado por aliados que reivindicam mais espaço na Esplanada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deflagrou a reforma ministerial no primeiro escalão com a esperada demissão da ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Para comandar a pasta, que tem um orçamento de R\$ 239,7 bilhões, Lula escolheu o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT). A ideia é ter um perfil mais político no ministério.

O Centrão reivindicava o cargo, mas Lula não atendeu o grupo, sob o argumento de que a pasta é estratégica para o seu governo.

Com as mudanças, que continuarão nos próximos dias, o presidente tenta impor um freio de arrumação na segunda metade de seu mandato para estancar o desgaste e se preparar para 2026, quando pretende disputar a reeleição.

Ao deslocar Padilha, que cuidava da articulação política do governo, o chefe do Executivo abre espaço para uma nova troca justamente na área que trata da difícil relação do Palácio do Planalto com o Congresso, agravada por causa do impasse em torno das emendas parlamentares.

O mais cotado para a cadeira ocupada pelo ministro é o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), que foi chamado para uma conversa com Lula na noite de ontem. Caso a ida de Guimarães para o núcleo duro do governo se confirme, a chamada "cozinha do Planalto" continuará nas mãos do PT. No Planalto, o único ministro não filiado ao partido é o publicitário Sidônio Palmeira, que desde janeiro está à frente da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência.

Menos mulheres

Com a saída de Nísia, o governo Lula passa a ter nove mulheres entre os 38 ministérios. Na primeira composição da equipe ministerial, em 2023, elas eram 11. Ao todo, nos últimos dois anos, foram feitas sete trocas no governo, com a saída de seis ministros — sendo a metade, de mulheres.

Uma possível saída para Lula recuperar parcialmente a representatividade do governo está em outra mudança ministerial, na Secretaria Geral da Presidência da República, atualmente chefiada pelo ministro Márcio Macedo. A presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) é a favorita para assumir o posto e recebeu muitos elogios do presidente, durante o aniversário da legenda, no último fim de semana.

"Graças a Deus, o partido compreendeu a necessidade de te eleger porque, se não fosse você, não sei se a gente teria um homem capaz de aguentar a barra que você aguentou defendendo o PT. Você é motivo de orgulho para mim", disse Lula a Gleisi, no evento. A deputada federal está na presidência do PT desde 2017 e é a primeira mulher a assumir o cargo na legenda.

A dispensa de Nísia já era esperada e ocorre após semanas de "fritura" no cargo. Aplaudida de pé por colegas e servidores, ela deixou ontem o ministério, após dois anos de trabalho. "O

Saiba mais

A impaciência do presidente

No discurso no Planalto, a então ministra da Saúde, Nísia Trindade, fez questão de cumprimentar diversos integrantes da equipe do ministério, da Fiocruz e de órgãos relacionados à pasta. "Agradeço ao presidente e a todos que participaram dessa iniciativa, por chegarmos a esse resultado", disse. "Muito obrigada, e viva o SUS." Em seguida, assinou parcerias para fortalecimento da produção e inovação de vacinas e biofármacos e pediu para que o presidente Luiz Inácio Lula da

Silva, que estava sentado, se levantasse para participar de fotos com os documentos assinados. "Presidente, venha você também, presidente", disse.

Em um determinado momento do discurso de Nísia, o embaixador Fernando Igreja, chefe do cerimonial da Presidência, foi até o presidente Lula e entregou uma pasta. Na conversa, que durou alguns instantes, o chefe do Executivo apontou para o relógio. Em diversas cerimônias, Lula já contou que combinou com os ministros do governo de não falarem por mais de cinco minutos em eventos. A fala de Nísia, porém, ultrapassou 30 minutos.

presidente agradeceu à ministra pelo trabalho e dedicação à frente do ministério", diz a nota oficial do governo.

Antes da reunião em que comunicou a dispensa de Nísia, Lula e a ministra estiveram na cerimônia de anúncio da produção de uma vacina contra a dengue 100% nacional, a partir de 2026 (leia reportagem na página 6).

No evento, ficou patente o constrangimento entre os dois.

Primeira mulher a assumir o comando do Ministério da Saúde, Nísia fez um discurso já com tom de despedida. Com a voz trêmula e uma longa lista de agradecimentos à equipe, falou por mais de 30 minutos, o que não condiz com o perfil dela, que prefere falas breves e diretas. O fato

» Comoção com doença do papa

A ministra Nísia Trindade se emocionou ao falar sobre o estado de saúde do papa Francisco. Ela disse ter conversado com Dom Ricardo Hoepers, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). "Ele me disse que houve uma melhora de saúde, como os boletins têm divulgado, mas que, de fato, é uma situação delicada. Sei que o mundo todo está em oração pelo papa Francisco", disse, no Planalto. "Queria propor um minuto de silêncio porque o mundo todo está em oração e é uma forma de emanarmos àquele que nos ensina que nós todos somos irmãos", reforçou.

Legado

Nísia, que pegou um ministério sucateado pelas gestões do governo anterior, conseguiu realizar ações como a disponibilização da vacina da dengue no SUS no ano passado — embora ainda com oferta limitada a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, por causa da limitação de entregas pela fabricante. Com isso, o Brasil se tornou o único país a ofertar o imunizante para a doença de forma gratuita.

Também na gestão dela houve aumento na cobertura vacinal de crianças, com o Brasil voltando a ser um país livre de sarampo — título concedido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que havia sido perdido no último governo. O país ainda saiu da lista dos 20 países com mais crianças não vacinadas, em um levantamento feito pela Unicef e a Organização Mundial da Saúde (OMS), no último ano.

Em 2025, Nísia anunciou a gratuidade de todas as medicações e insumos do programa Farmácia Popular. Além disso, entregou a reestruturação dos hospitais federais do Rio de Janeiro, que tinham denúncias de corrupção e estavam em condições precárias de funcionamento. (Com Agência Estado)

Memória

Pressões em série

No ano passado, a então ministra da Saúde, Nísia Trindade, já havia enfrentado pressões para deixar o cargo, mas foi blindada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 2024, as investidas para tirar a ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz de um dos ministérios mais cobijados, com um orçamento de R\$ 239,7 bilhões, vinham do Centrão, sobretudo do então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e também de dirigentes do próprio PT, como o então deputado Washington Quaquá (RJ), vice-presidente do partido e atual prefeito de Maricá (RJ).

Em julho, Lula se manifestou contra essas pressões, afirmando que alguns ministros eram "intocáveis". Na época, na cerimônia de sanção do novo Mais Médicos, no Planalto, ele se referiu a Nísia como "minha ministra".

"Tenho muito orgulho de ter escolhido a Nísia como ministra da Saúde (...) E, portanto, ela tem uma função a cumprir, sabe que única perspectiva de sair é se não cumprir a função correta dela. Isso vale para mim, para todo mundo."

Na mesma época, Lula ligou para Nísia em meio aos rumores sobre sua substituição. O presidente garantiu que a ministra permaneceria no cargo "até quando eu quiser".

"Eu tinha visto uma nota, uma pequena nota no jornal, que tinha alguém reivindicando o Ministério da Saúde. Eu fiz questão de ligar para a Nísia, porque eu ia viajar para fora do Brasil. Eu disse: 'Nísia, vá dormir e acorde tranquila porque o Ministério da Saúde é do Lula, foi escolhido por mim e ficará até quando eu quiser' (...) Tive muita sorte com meus ministros da Saúde, mas precisou uma mulher para fazer mais e fazer melhor", disse, na Conferência Nacional de Saúde, em Brasília.

Quando a ministra buscava resolver a crise na rede de atendimento no Rio de Janeiro, que, há vários anos, envolve loteamento de cargos entre partidos e denúncias de corrupção, Lula pediu a Nísia: "Cuide da gestão e se preserve. Da política a gente cuida".

No último mês, o presidente esteve no Rio e, mais uma vez, fez acenos à ministra ao defender a reestruturação dos hospitais federais.

Ele tentou ainda reformular a comunicação da pasta, chamando um marqueteiro para ajudar na gestão de Nísia às vésperas da reforma ministerial. O pedido de Lula era para que o ministério tivesse mais entregas para mostrar iniciativas de peso na gestão do petista.